

MARCO QUERIA DORMIR

GABRIELA KESELMAN

Ilustrações
NOEMÍ VILLAMUZA

Tradução
MELL BRITES

claroenigma



GABRIELA KESELMAN

MARCO QUERIA DORMIR

Ilustrações

NOEMÍ VILLAMUZA

Tradução

MELL BRITES

claroenigma

Copyright do texto © 2001 by Gabriela Kerelman
Copyright das Ilustrações © 2001 by Noemi Villanueva

Publicado mediante acordo com Editora Kókinos, Madrid, Espanha.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, transmitida, armazenada de nenhuma forma ou nenhum meio, gráfico, eletrônico ou mecânico, sem permissão prévia da editora.

Tradução para o português negociada com Agência S. B. Rights.

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Título original: *DE VERDAD QUE NO PODÍA*

Revisão: ARLETE SOUSA e NINA RIZZO

Dados Internacionais de Catalogação em Publicação (CIP)
Angélica Souza 02-87057

Kerelman, Gabriela
Nunca quis dormir / Gabriela Kerelman ;
Ilustrações de Noemi Villanueva ; tradução de Mel
Belen. — 1. ed. — São Paulo: Claro Enigma, 2018.

Título original: De verdad que no podía
CDD 846.816-15-1

1. Literatura infantil (Juvenil) : Chile : Villanueva,
Noemi

08-000 _____ 02-025

Índice para catálogo sistemático
1. Literatura infantil : CDD
2. Literatura infantil : CDD

2018

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA CLARO ENIGMA LTDA.
Rua Bandeira Paulista, 702 — Parte cj. 72
04532-002 — São Paulo — SP
Telefone: (11) 3707-3531

Para Marcelo

G.K.

Para meus pais

N.V.

Marco queria dormir.

Quería mesmo.

Mas ele não conseguia dormir.

Não conseguia mesmo.

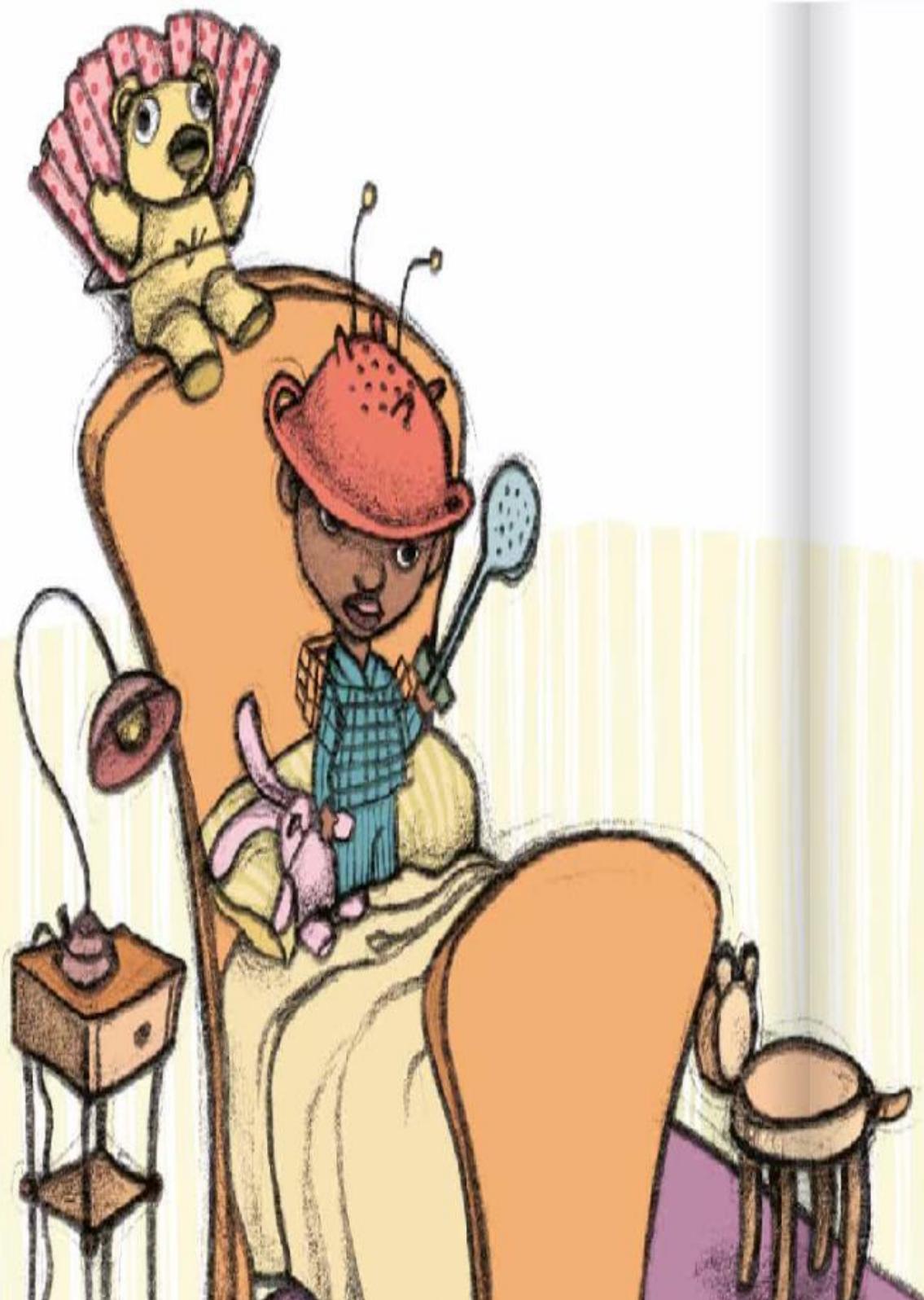




Então chamou sua mãe e disse:

— Estou com medo de que um mosquito gigante me pique.

— Não se preocupe, meu filho — respondeu a mãe. — Resolvo isso em um minuto e você poderá dormir tranquilo.



Ela criou um traje antimosquitos com capacete e tudo,
uma espada para se defender dos insetos e um instrumento
de espantar zumbidos.

E saiu.



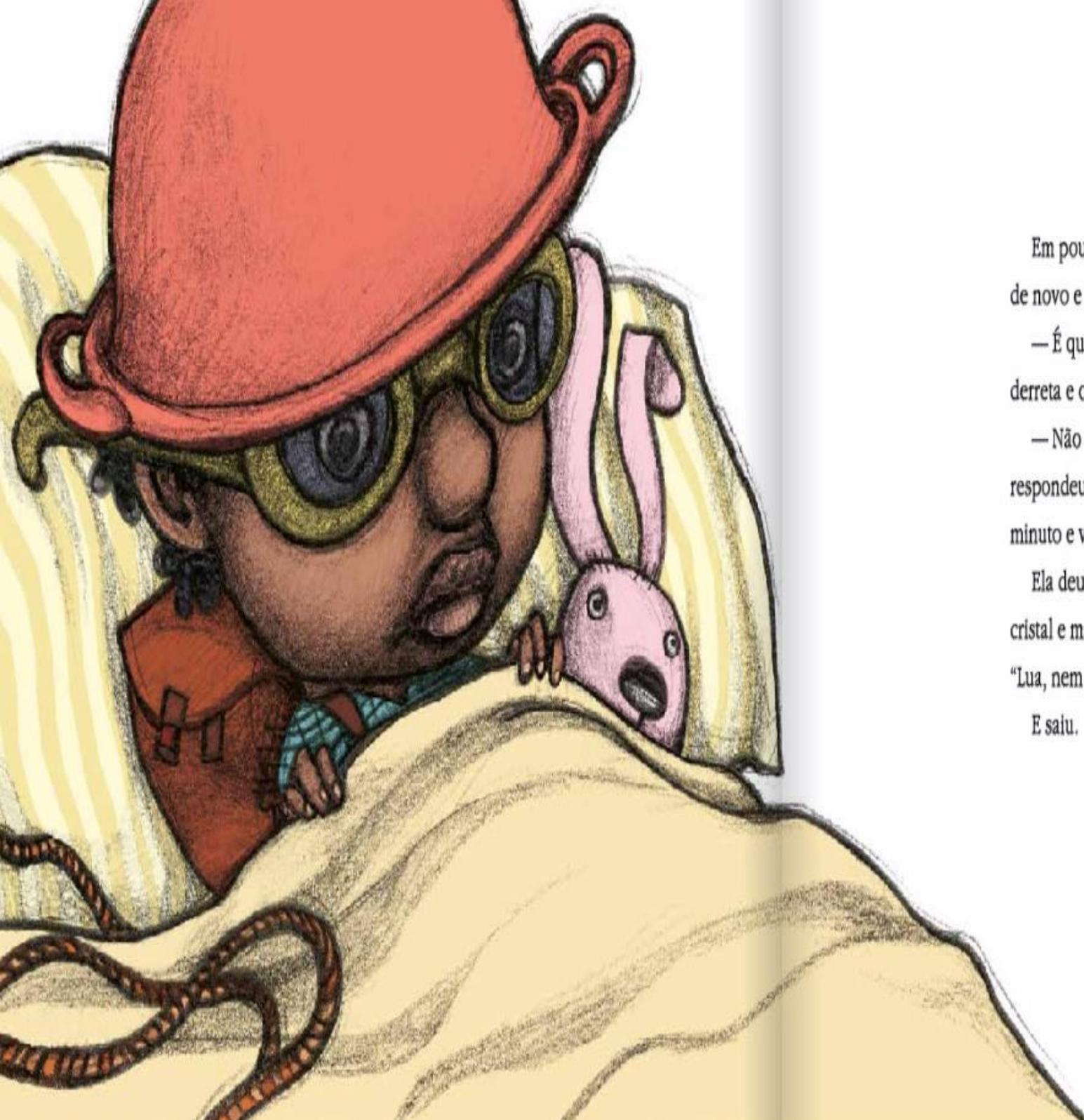
Marco chamou a mãe outra vez e disse:

— Agora estou com medo de cair dessa cama tão alta.

— Não se preocupe, querido — respondeu a mãe. — Resolvo isso em um minuto e você dormirá a noite toda.

Ela lhe deu uma corda de escalar e um paraquedas, e o prendeu ao travesseiro com uma âncora.

E saiu.



Em pouco tempo, Marco chamou a mãe de novo e disse:

— É que agora fiquei com medo de que a Lua derreta e o mundo fique escuro para sempre.

— Não se preocupe, meu menino — respondeu a mãe. — Resolvo isso em um minuto e você dormirá como um carneirinho.

Ela deu a ele uns óculos com lentes de cristal e mandou uma carta para a Lua dizendo: “Lua, nem pense em fazer besteira. Não derreta”.

E saiu.

Uns minutos se passaram e Marco chamou a mãe. Ele disse:

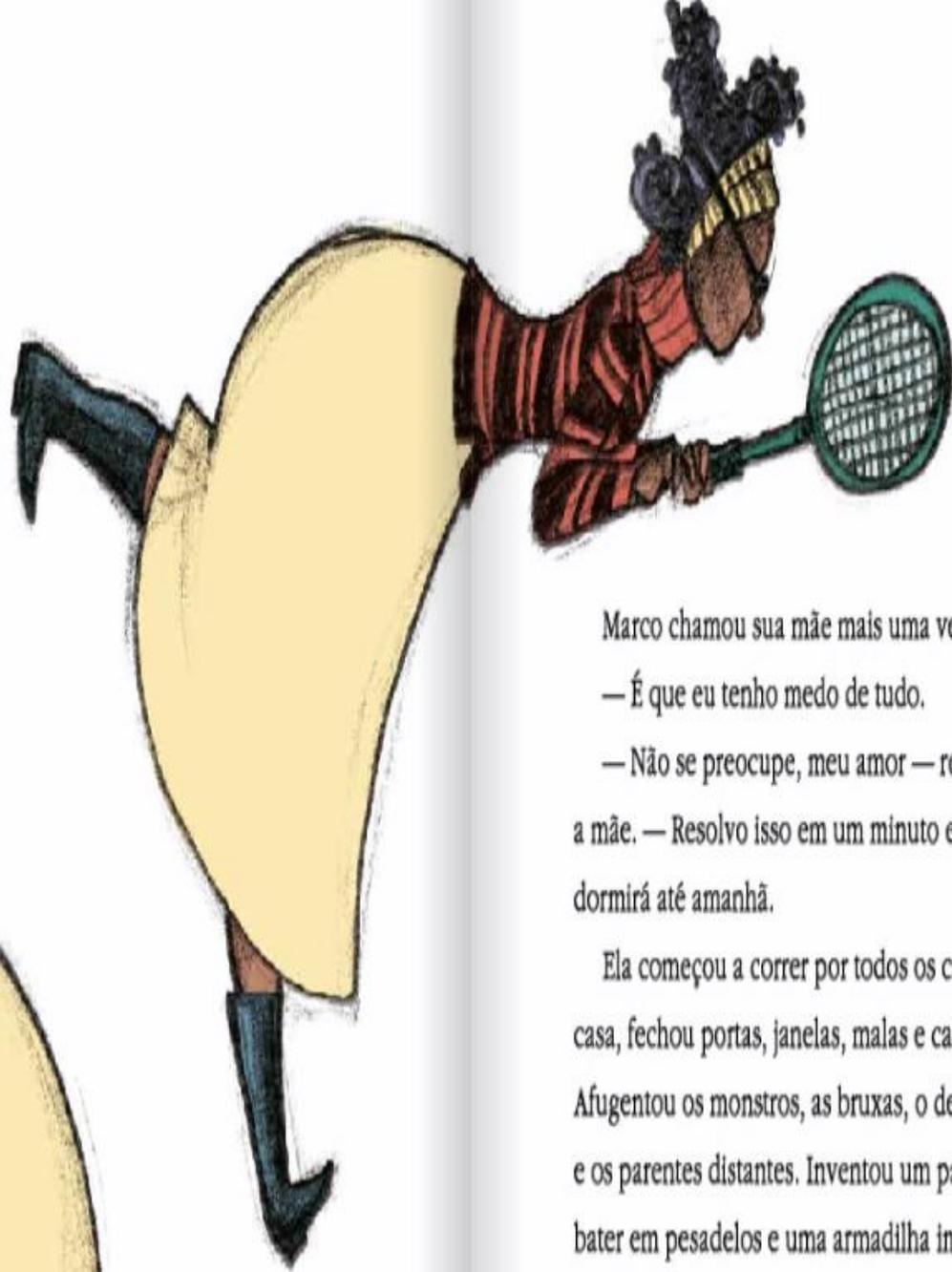
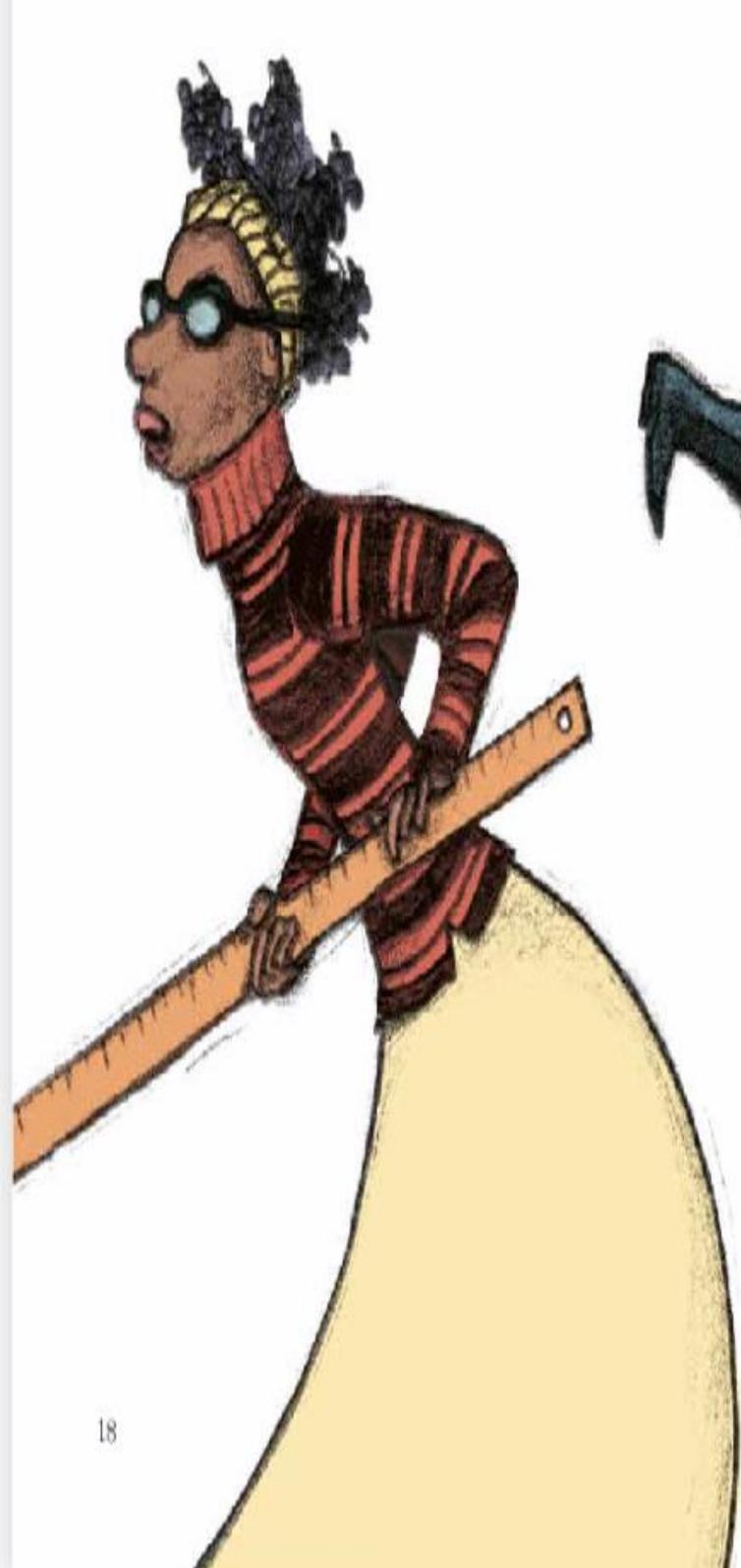
— Meu medo agora é de que venha o Vento Mau, sopra no meu rosto e me faça pegar um resfriado.

— Não se preocupe, tesouro — respondeu a mãe. — Resolvo isso em um minuto e você dormirá como um bebê recém-nascido.

Ela o cobriu com dez plumas de ganso e um pato de verdade. Também colocou um cartaz na porta de casa que dizia: “Vento Mau, você está no caminho errado. Compre um mapa”.

E saiu.





Marco chamou sua mãe mais uma vez e disse:
— É que eu tenho medo de tudo.
— Não se preocupe, meu amor — respondeu a mãe. — Resolvo isso em um minuto e você dormirá até amanhã.

Ela começou a correr por todos os cantos da casa, fechou portas, janelas, malas e cadernos. Afugentou os monstros, as bruxas, o dentista e os parentes distantes. Inventou um pau para bater em pesadelos e uma armadilha invisível para fantasmas.

Depois, mesmo não achando necessário,
subiu no telhado para vigiar.

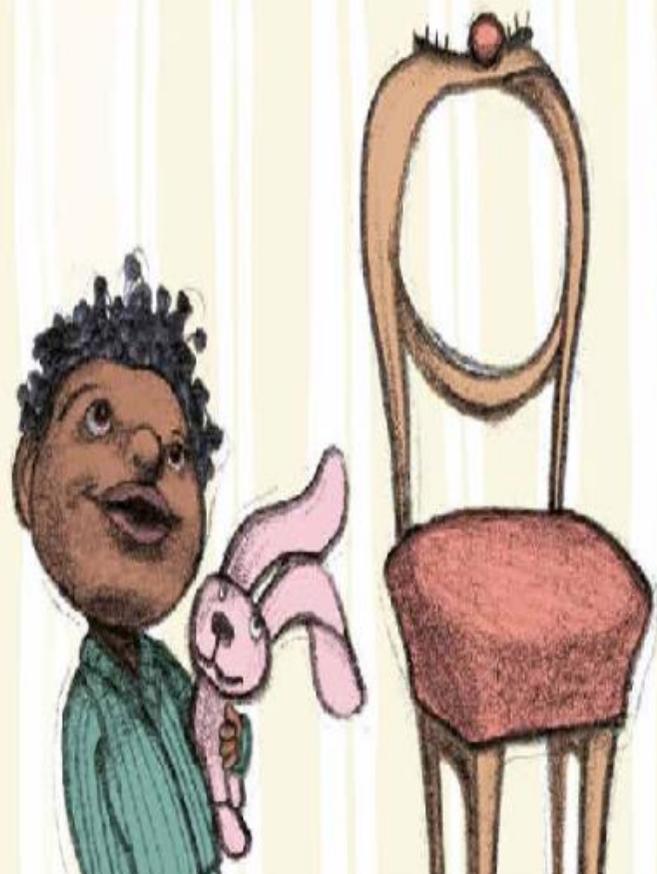
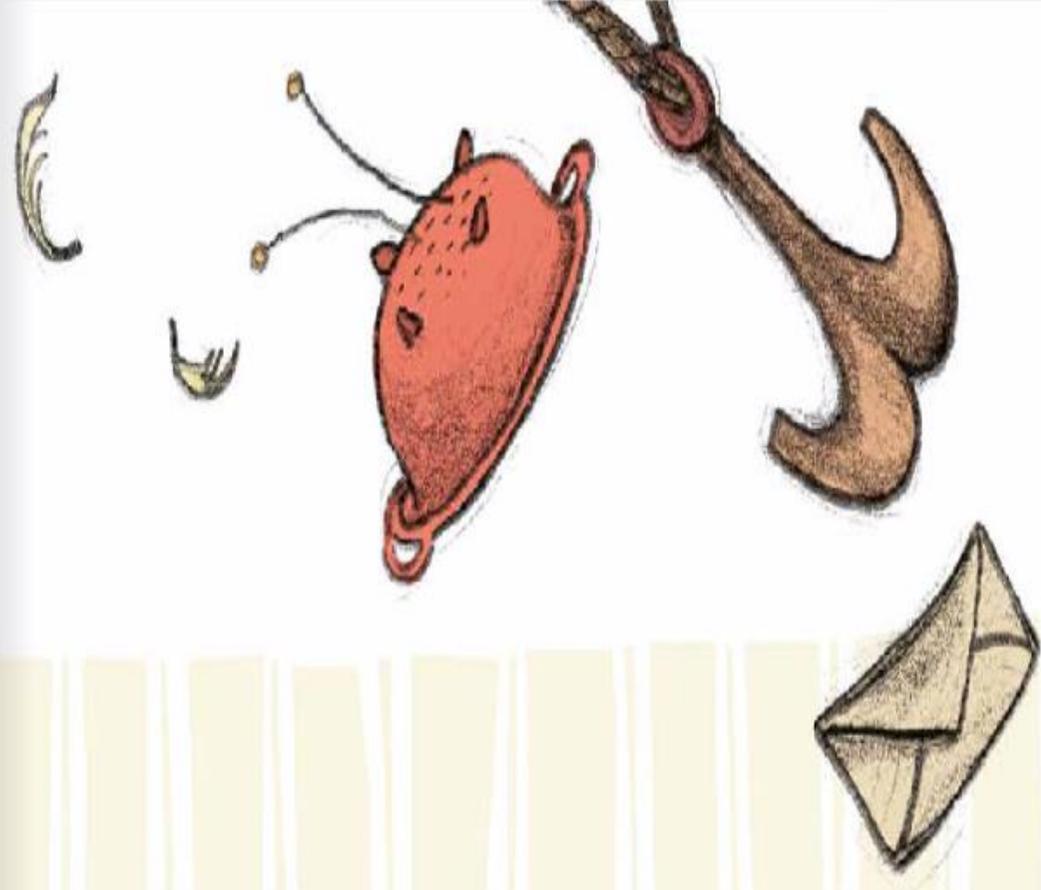
De repente, ouviu a voz de Marco:

Eu continuo sentindo medo...



A mãe, cansada de não achar solução,
desceu do telhado.





Tirou o traje à prova de picadas do filho.
Desmontou o equipamento de escalar montanhas.
Rasgou a carta à Lua e o cartaz ao Vento Mau.
Mandou o pato ir tomar banho.
Deixou de lado as armadilhas e os paus.

E, finalmente, sentou-se ao lado do filho, lhe fez um cafuné e disse:

— Meu querido, não sei mais o que fazer para que você não sinta medo... Então vou ficar do seu lado até que você me explique o que está acontecendo.

Marco sorriu e bocejou ao mesmo tempo. Segurou a mão de sua mãe e sussurrou:

— Depois eu conto. É que agora estou com muuuuuuito sono.



Ele queria ficar acordado.
Quería mesmo.
Mas não conseguiu ficar acordado.
Não conseguiu mesmo.



SOBRE A AUTORA

GABRIELA KESELMAN é escritora de livros infantis. Nasceu em Buenos Aires, Argentina, e viveu por mais de vinte anos em Madri, na Espanha. Hoje ela se divide entre os dois países, nos quais já publicou cerca de cinquenta livros, sendo que alguns já foram traduzidos para o inglês, francês, português e coreano.

SOBRE A ILUSTRADORA

NOEMÍ VILLAMUZA é ilustradora e nasceu na cidade de Palencia, na Espanha. Estudou artes em Salamanca e hoje vive em Barcelona, onde colabora com diversos projetos voltados tanto para o público infantil quanto para o adulto.

Esta obra foi composta em ITC Garamond e impressa
pela Frol Gráfica em offset sobre papel offset da Suzano
Papel e Celulose para a Editora Claro Enigma em abril de 2018.



À noite, parece que tudo se transforma: o que é pequeno fica grande, o que é concreto vira abstrato, e as coisas são engolidas pela escuridão.

É por isso que Marco não consegue dormir. Para ajudá-lo, sua mãe tenta de tudo: cria um traje antimosquitos, escreve uma carta à Lua, arranja uma corda de escalar para manter o filho firme na cama...

Mas será que Marco precisa mesmo de tudo isso? Às vezes, o que está faltando para uma noite tranquila é algo mais simples, que não tem forma nem cor, mas muda alguma coisa dentro da gente.

